



Deciane Figueiredo Mafra

**Promoção de Saúde Mental dos privados de liberdade da  
Penitenciária Federal em Catanduvras/PR, 2014.**

Campo Grande

2015

Deciane Figueiredo Mafra

**Promoção de Saúde Mental dos privados de liberdade da  
Penitenciária Federal em Catanduvas/PR, 2014.**

Projeto de Intervenção apresentado à  
Universidade Federal de Mato Grosso  
do Sul, como requisito para conclusão  
do curso de Pós Graduação à nível de  
especialização em Gestão em Saúde no  
Sistema Prisional. Orientadora: Prof.<sup>a</sup>  
Ângela Cristina Rocha Gimenes.

Campo Grande

2015

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho às pessoas que estão sempre presente em minha vida minha família, me apoiando e confiando no meu potencial. Não conquistaria nada, se não estivessem ao meu lado. Obrigada, pelo exemplo de caráter e de amor ao próximo.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pela oportunidade de trabalhar no ambiente prisional, um local cheio de estigmas e desafios, que me estimula todos os dias a ampliar e modificar meu olhar para o sujeito.

À minha família, pelo incentivo à ética e amor na prática das relações do cotidiano.

À minha orientadora, pela paciência, críticas e sugestões na elaboração deste projeto.

À equipe do Serviço de Saúde da Penitenciária Federal em Catanduvas – PR.

Aos demais servidores que vivem o cotidiano de trabalho no ambiente prisional.

Aos gestores, pela disponibilidade de auxiliarem na efetivação do projeto, respeitada as particularidades quanto ao efetivo controle da Segurança e Disciplina.

## RESUMO

Os principais problemas referentes à saúde mental dos presos custodiados na Penitenciária Federal em Catanduvas/PR são o grande número de queixas de sintomas de insônia e ansiedade, além da grande quantidade de prescrição de psicotrópicos. Este projeto de Intervenção teve inicialmente o objetivo de desenvolver um grupo como estratégia de promoção à saúde mental do sujeito preso, a fim diminuir as queixas relacionadas à saúde mental e reduzir o uso de medicamentos psicotrópicos. No entanto devido às exigências de segurança, as atividades rotineiras da unidade (trabalho, estudo, visitas, audiências e atendimentos de saúde) somadas à falta de efetivo de agentes penitenciários não foi possível a realização do grupo. Dessa forma, foi realizado um estudo para verificar se as atividades de trabalho e estudo formal realizadas pelos presos possuem impacto na saúde mental. Este levantamento foi realizado através dos requerimentos escritos pelos presos, prontuários, SIAPEN (Sistema Integrado de Administração Penitenciária) e entrevista com alguns profissionais da equipe de saúde da penitenciária. Em relação ao uso de psicotrópico 50% dos presos que participam de atividades de estudo formal ou trabalho fazem uso da medicação, mesma porcentagem dos presos que não estão inseridos em nenhuma atividade. No entanto de acordo com relato dos profissionais de saúde, há uma diminuição das queixas e solicitações de atendimentos dos presos que trabalham ou estudam. Dessa forma, foi possível perceber que a participação dos presos nas atividades de estudo e trabalho podem promover a saúde mental dos presos.

**Palavras-chave:** saúde mental, promoção de saúde, presos, penitenciária federal

## **ABSTRACT**

The main problems related to the mental health of prisoners in custody at the Federal Penitentiary in Catanduvás/PR are the many complaints of insomnia and anxiety symptoms; and a big quantity) of psychotropic prescription. This intervention project initially aimed to develop a group as promotion strategy on mental health of the individual arrested, to reduce the complaints related to mental health and decrease the use of psychotropic medications. However due to safety requirements, routine activities of the unit (work, study visits, hearings and health care) added to the lack of effective correctional officers was not possible to form the group. Therefore, a study was conducted to verify that the work activities and formal study carried out by the prisoners have impact on mental health. This research was conducted through written requests by the inmates, records, SIAPEN (System Integrated Penitentiary Administration) and interviews with some health team professionals of the prison. Concerning the use of psychotropic 50% of the inmates who participate in formal study or work activities make use of the medication, the same percentage of prisoners who are not entered in any activity. However according to reports from health professionals, there is a decrease of complaints and calls of requests from prisoners who work or study. Therefore, it is noted that the participation of prisoners in study and work activities can promote the mental health of prisoners.

**Keywords:** mental health, health promotion, prisoners, federal penitentiary

## SUMÁRIO

<b>1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....</b>	<b>08</b>
1.1INTRODUÇÃO.....	08
1.2 OBJETIVOS.....	11
<b>2. ANÁLISE ESTRATÉGICA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. IMPLANTAÇÃO, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>20</b>

# ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

## 1.1. INTRODUÇÃO

Este Projeto de intervenção visa promover a saúde mental, identificando as principais queixas de saúde mental dos presos custodiados na Penitenciária Federal em Catanduvas/PR e criar uma estratégia de enfrentamento do problema utilizando como metodologia a realização de grupos de promoção de saúde. A proposta inicial consistia na realização de um grupo com presos que utilizam remédios psicotrópicos há mais de 6 meses e/ou com recorrentes queixas de sintomas psíquicos. O grupo seria formado por 13 presos e conduzidos pelos profissionais da área de psicologia e terapia ocupacional segundo o Plano de Ação elaborado.

No entanto, encontraram-se entraves na aplicação do projeto, a impossibilidade de realização do grupo proposto seria devido a ocorrência concomitante com outras atividades como educação formal, trabalho, visitas, escoltas, vistas de advogados e os atendimentos da equipe de saúde que já ocupam o efetivo de agentes disponível na unidade. Dessa forma, optou-se por realizar um estudo para descobrir se as atividades de educação formal e trabalho apresentam impacto na saúde mental do preso custodiado na Penitenciária Federal em Catanduvas/PR. Com este foco realizou-se consulta aos prontuários, sistema de informação interno (SIAPEN) e coleta de informações com a equipe de saúde.

A equipe de saúde da Penitenciária é composta por de três enfermeiros e três técnicos de enfermagem, dois dentistas, dois farmacêuticos, um psicólogo e um médico clínico geral contratado. Ainda a unidade conta com uma assistente social e uma terapeuta ocupacional que compõem a Divisão de Reabilitação, mas também atuam na área de saúde quando necessário.

Na unidade são desenvolvidas ações de atenção primária e nos demais níveis de atenção às ações são realizadas por meio de pactuação com serviços de referência da Rede de Assistência do SUS do município.

As demandas dos presos chegam ao serviço de saúde prioritariamente por requerimento, que é um formulário no qual o preso relata sua demanda e é entregue

ao setor, também ocorre os encaminhamentos de outros profissionais e através de visitas dos enfermeiros e técnicos de enfermagem às celas.

Realizou-se um levantamento de dados através de relatos da equipe de saúde e das solicitações de atendimentos dos presos (requerimentos). Constando assim que em média chegam ao serviço, por mês cerca de 70 solicitações ou queixas de saúde dos presos, a maioria destas estão relacionadas a dermatites e dores e incômodos isolados (cefaléia, gastrite, dores musculares, inflamação nas vias aéreas, etc.) e estes embora estejam relacionados a sintomas físicos, não apresentam sinais clínicos que indicam doenças. Dessa forma, após o atendimento é verificado que muitas das queixas advêm de componentes emocionais.

Os dados sobre o uso de medicação foram obtidos com o farmacêutico que consultou o SIAPEN onde ficam registrados quais medicações os presos estão em uso. Dessa forma de acordo com este levantamento 77% dos presos fazem uso de medicação, sendo 54% de uso contínuo (psicotrópicos, anti-hipertensivos, medicamentos para diabetes e doenças infectocontagiosas) e dentre estes, 93% são medicamentos psicotrópicos. Estes são indicados devidos às queixas de insônia, falta de apetite, ansiedade e sintomas depressivos.

Em relação ao atendimento psicológico, o profissional responsável relatou que são em média 40 solicitações de atendimentos por mês que tem como queixas principais angústia, ansiedade e insônia.

De acordo com o Ministério da Saúde, estima-se que pelo menos 21% da população brasileira faz uso ou necessitarão alguma vez na vida, de atenção e atendimento nos serviços de saúde mental, e que 3% da população sofrem de transtornos mentais graves e persistentes (RODRIGUES, 2006).

O Sistema Federal possui uma grande rigidez na disciplina, promove o isolamento do sujeito tanto dentro da penitenciária como das suas relações sociais e conseqüentemente afastamento dos seus vínculos afetivos. Tudo isso tende a impactar na saúde física e emocional do sujeito.

Este modelo de instituição pode ser definida como “instituição total” onde se prioriza a manutenção da disciplina, regras e monitoramento constante, e que o indivíduo acaba passando por um processo de “reprogramação”, onde perde sua identidade e passa a seguir os padrões de conduta e perfil da instituição. Desta forma, os reclusos são moldados pelo ambiente institucional e essa submissão repercute na assimilação da cultura prisional, em que as tradições, valores, atitudes e costumes são apreendidos pelos internos, como uma forma natural de adaptação ou até mesmo de sobrevivência ao rígido sistema prisional. (FOUCAULT, 1987).

Assim, essa intervenção repercute na vida do sujeito preso em diferentes níveis, tais como no hábito de comer e agir, e nas estruturas de linguagem e esse impacto pode ocorrer em dimensões muito maiores, interferindo inclusive na saúde mental do sujeito.

A população de modo geral vem cada vez mais apresentando quadros de transtornos psiquiátricos, e a utilização de psicofármacos tem sido crescente nas últimas décadas. De acordo com o Ministério da Saúde, estima-se que pelo menos 21% da população brasileira faz uso ou necessitarão alguma vez na vida, de atenção e atendimento nos serviços de saúde mental, e que 3% da população sofrem de transtornos mentais graves e persistentes. (RODRIGUES et al., 2006)

Neste ponto, é necessário pensar em ações para a promoção da saúde mental do indivíduo preso. No documento do Ministério da Saúde que reúne as Cartas de Promoção à Saúde destaca-se o conceito de “Promoção à Saúde”, assumido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1986 como um processo de capacitação da comunidade para melhorar suas condições de vida e saúde. (BRASIL, 2001)

De acordo com o conceito acima a Terapia Ocupacional no campo da saúde mental apresenta diferentes estratégias de intervenção, entre elas as oficinas e grupos terapêuticos, que constituem um dispositivo de tratamento e promoção de saúde bastante utilizado.(CUNHA E SANTOS, 2009).

Assim, considerando os dados apresentados, em que se constatou o grande número de queixas de sintomas de insônia e ansiedade, além do grande quantidade

de prescrição de psicotrópicos, além de queixas de sintomas físicos sem relação com doenças existentes. Faz-se de extrema importância realizar esse projeto de intervenção, para diminuir as queixas relacionadas à saúde mental, o uso de medicamentos psicotrópicos e promover a diminuição da frustração frente a pouca autonomia dos presos em sua rotina e assim realizar a promoção da saúde mental dos presos custodiados na Penitenciária Federal em Catanduvas/PR.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral:**

Desenvolver estratégias de promoção à saúde mental do preso na Penitenciária Federal em Catanduvas/PR.

### **1.2.2. Objetivos específicos:**

- Implementar um grupo de promoção de saúde mental como alternativa para o enfrentamento das queixas em saúde mental;
- Diminuir da prescrição medicamentosa de psicotrópicos;
- Investigar se a participação do preso nas atividades de estudo e trabalho impacta no uso de psicotrópicos e nas queixas de saúde.

## **2. ANÁLISE ESTRATÉGICA**

A sociedade em meados de 2006 esteve a beira de um colapso na área de segurança pública, pois rebeliões e ordens emergiam das penitenciárias brasileiras para que os grupos criminosos demonstrassem seu poder bélico. Assim, entre várias medidas o Ministério da Justiça definiu a criação do Sistema Penitenciário Federal-SPF como uma das formas de enfrentar a situação, intensificando o combate ao crime organizado e as grandes rebeliões ocorridas em prisões do país.

Com o intuito de afastar as lideranças das facções criminosas de seus locais de atuação, as Penitenciárias Federais foram construídas nos municípios de Catanduvas/PR, Campo Grande/MS, Porto Velho/RO e Mossoró/RN. Equipadas

com aparato de segurança moderno, profissionais capacitados pelos melhores especialistas da área e contando com instalações a prova de motins, as Penitenciárias Federais do SPF nasceram com a incumbência de executar a pena dos criminosos considerados mais perigosos do país, de acordo com a legislação penal vigente.

A Penitenciária Federal em Catanduvas instalada no estado do Paraná foi a primeira a ser inaugurada no ano de 2006, possui capacidade para 208 presos e custodia aproximadamente 170 presos. Além da área de segurança a penitenciária conta com setor administrativo, serviço de saúde e divisão de reabilitação. A unidade é responsável por toda a assistência aos presos com fornecimento de 6 refeições diárias, roupas e material de higiene, além das assistências religiosas, jurídica, educacional, laboral e saúde.

As Penitenciárias Federais diferem das demais dado um conjunto de características diferenciadas, a saber, o isolamento celular (cada interno tem sua própria cela com móveis de concreto e controle externo acerca da iluminação e banho, por exemplo), o prazo de permanência dos presos na unidade (360 dias, prorrogáveis ou não por igual período), as constantes transferências (rotineiras e inesperadas a qualquer momento do ano), a locomoção dos presos (sempre conduzidos por dois Agentes Penitenciários), o limite máximo de reeducandos em atividades coletivas (apenas 13 podem ocupar o mesmo espaço em situações como banho de sol, aula, trabalho, etc), e, o acesso restrito a mídia (a utilização de eletroeletrônicos só é permitida em atividades predeterminadas nas salas de aula e os materiais de leitura passam por vistoria prévia). Apesar do rigor nas questões de segurança as Penitenciárias Federais devem efetivar a oferta das assistências garantidas ao preso pela Lei de Execução Penal quais sejam: material, à saúde, jurídica, social, religiosa e educacional. (ARAÚJO e LEITE, 2013).

Em relação à atenção a saúde na Penitenciária Federal ocorre por meio de cooperação entre Ministério da Saúde e Ministério da Justiça com as Secretarias de Estados da Saúde (SESA) e Secretaria de Justiça e Cidadania e Direitos Humanos (SEJU) e município, contudo o Sistema Penitenciário Federal é administrado diretamente pela União e não possui vínculo financeiro e de gestão com o Estado. A Penitenciária está cadastrada no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

e segue todas as diretrizes e normas da Política Nacional de Atenção Básica. Para tanto, as ações de saúde, na perspectiva da atenção primária, são desenvolvidas pela equipe de saúde que atuam na própria Unidade Penal, nos demais níveis de atenção são realizados por meio de pactuação com serviços de referência da Rede de Assistência do SUS.

A saúde mental não está dissociada da saúde geral. E por isso faz-se necessário reconhecer que as demandas de saúde mental estão presentes em diversas queixas relatadas pelos pacientes que chegam aos serviços de Saúde, em especial da Atenção Básica. Cabe aos profissionais o desafio de perceber e intervir sobre estas questões. (BRASIL, 2013).

Segundo TEIXEIRA (2004) parece inevitável que os estabelecimentos prisionais se tornem candidatos a desenvolverem grandes serviços de saúde mental e psiquiatria. Isto por duas razões: em primeiro lugar porque o número de reclusos com problemas psiquiátricos parece ser elevado; em segundo lugar, porque a situação de recluso é, ela própria, geradora de descompensações psiquiátricas. Logo, a assistência psiquiátrica em meio prisional deverá ser multivariada e sistêmica.

Segundo o levantamento realizado através de consulta ao SIAPEN pelo farmacêutico da unidade, foi possível constar que aproximadamente 50% dos presos fazem uso de psicotrópicos e possuem queixa de insônia, ansiedade e sintomas depressivos.

Assim, levando em conta as particularidades do Sistema Federal e as características do sujeito preso, carregado de sua história de vida pessoal, social, familiar e prisional; e o reflexo da inserção desse sujeito num sistema mais rígido, controlador e contido, é importante entendermos a construção de saúde e doença neste sistema e diante da observação das queixas dos presos, entender a real necessidade, que não é apenas a cura física, mas envolve muito mais a promoção da saúde mental desse sujeito.

Como forma de atuar sobre a problemática descrita é essencial investir no treinamento dos servidores para detecção precoce, diagnóstico e tratamento clínico

de casos psiquiátricos. Realização de atendimentos individuais para discussão dos sintomas, suas causas e enfrentamentos. Além de formação de grupo de discussão com os presos para compartilhar os problemas e soluções para o enfrentamento das questões.

Este Projeto de intervenção visa identificar as principais queixas de saúde mental dos presos custodiados na Penitenciária Federal em Catanduvas/PR e criar uma estratégia de enfrentamento do problema utilizando como metodologia a realização de grupos de promoção de saúde. Dessa forma, a proposta inicial foi a realização de um grupo com presos que utilizam remédios psicotrópicos há mais de 6 meses e/ou com recorrentes queixas de sintomas psíquicos. De acordo com a estrutura de segurança o grupo seria formado por 13 presos e conduzidos pelos profissionais da área de psicologia e terapia ocupacional segundo o Plano de Ação elaborado.

No entanto encontraram-se entraves na aplicação do projeto, pois apesar de reconhecer a importância da efetivação de ações de saúde aos presos não foi considerada prioritária frente aos problemas de efetivo enfrentados pela unidade. A justificativa para a impossibilidade de realização do grupo proposto foi a ocorrência concomitante com outras atividades como educação formal, trabalho, visitas, escoltas, vistas de advogados e os atendimentos da equipe de saúde que já ocupam o efetivo de agentes disponível na unidade.

Dessa forma, optou-se por realizar um estudo sobre como as atividades de educação formal e trabalho apresentam impacto na saúde mental dos presos custodiados na Penitenciária Federal em Catanduvas/PR. Com este foco realizou-se consulta aos prontuários, sistema de informação interno (Siapen) e coleta de informações com a equipe de saúde.

### **3. IMPLANTAÇÃO, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO**

Com o objetivo de executar o presente projeto de intervenção, ocorreu uma breve apresentação ao Diretor da Penitenciária Federal em Catanduvas / PR que se mostrou favorável a sua realização. No entanto buscava informações com o Chefe do Serviço de Saúde e Chefe de Segurança quanto à viabilidade de execução.

Assim, ficou constatada a impossibilidade da realização de um grupo com os internos, devido às atividades de rotinas da Unidade que já demandam um grande efetivo de agentes penitenciários para a sua execução.

Hoje a unidade possui três turmas de educação formal de Jovens e Adultos, trinta e nove presos cursam desde a alfabetização ao ensino médio. Os professores são pertencentes ao quadro da Secretaria de Educação do Estado conforme orientação do Plano Nacional de Educação nas Prisões. Os presos estudam quatro horas por dia, três vezes por semana e o restante da carga horária é cumprida com atividades em cela.

A turma de trabalho é composta por treze presos que produzem brinquedos educativos de feltro e EVA através de Termo de Cooperação firmado com a empresa Carlu Brinquedos. Os presos trabalham cinco dias por semana, seis horas por dia e recebem remuneração e remição conforme determinado pela Lei de Execução Penal.

Além dessas atividades, ainda ocorrem visita, advogado, assistência religiosa, e os atendimentos dos profissionais (assistente social, dentista, enfermeiro, médico e psicólogo).

Um dos fatores que contribuem para a dificuldade de se realizar grupos para a promoção de saúde é a questão de segurança. O pesquisador Martinho Silva (2012) cita a “dificuldade de compatibilização da lógica da segurança com a da saúde pública”. Ações de atenção básica eventualmente encontram barreiras para serem contínuas e regulares. “A lógica da saúde é a lógica do cuidado, enquanto a da segurança é a da proteção”.

No Sistema Prisional e principalmente na realidade do Sistema Penitenciário Federal é muito difícil vencer as estruturas de poder existentes, as relações já estão definidas a segurança versus os presos. Toda e qualquer forma de empoderar os

privados de liberdade ou de se estabelecer relações em que ele também é parte ativa do processo encontra empecilhos.

Desta forma, o Projeto de Intervenção sofreu uma modificação e foi implementado de outra forma. Optou-se por realizar um levantamento do impacto das atividades de educação e trabalho nas queixas referentes à saúde mental e uso de psicotrópicos. Já que estas atividades são consolidadas e bem aceitas dentro da unidade.

Foi realizado levantamento de dados através de consulta aos prontuários e registros no SIAPEN para obter dados em relação ao uso de medicação, os requerimentos serviram para verificar as demandas de atendimentos e principais queixas e ainda os relatos dos profissionais para qualificar os dados obtidos. Os profissionais que participaram deste trabalho foram um enfermeiro, um farmacêutico e a psicóloga da unidade. Todos foram informados sobre o objetivo do trabalho e anuíram em participar, além do mais foi solicitada autorização do chefe do Serviço de Saúde para coleta e utilização dos dados.

Constatou-se que dos cinquenta e dois presos inseridos nas atividades de estudo ou trabalho, vinte e seis fazem uso de psicotrópicos. Ou seja, neste quesito não foi encontrado diferença entre os presos que estão inseridos nas atividades e aqueles que não participam de nenhuma atividade. No entanto, de acordo com o relato da psicóloga quando os internos são inseridos nas atividades diminuí as solicitações de atendimento. Um estudo realizado por SACHUK e NETO (2009) sobre as atividades de trabalho remuneradas desenvolvidas por detentos da penitenciária estadual de Maringá descreve que o fato dos presos exercerem um ofício enquanto estão detidos lhes propicia benefícios, tais como facilidade no convívio com os companheiros, aprendizado e valorização do dinheiro, fruto de seu trabalho. Enfim, melhoria da qualidade de vida.

Os Enfermeiros também relatam a diminuição da demanda de atendimentos e das queixas dos presos inseridos nas atividades e atribuíram a continuação do uso da medicação devido a falta de acompanhamento regular por um médico psiquiatra.

Dessa forma, foi possível perceber através dos relatos dos profissionais que as atividades desenvolvidas na unidade possuem um impacto na diminuição das queixas e solicitações de atendimentos, no entanto não diminuiu o uso de medicamentos psicotrópicos.

Infelizmente nem todos os objetivos almejados no Plano de Ação, foram plenamente alcançados, não por falta de dedicação de sua idealizadora, mais sim por dificuldades inerentes ao próprio Sistema, que se utiliza de regras e controle rígidos para manutenção da segurança e disciplina.

Uma forma para se alcançar os objetivos propostos seria buscar a parceria do Serviço de Saúde com a Pedagogia para que se executem ações de educação em saúde na Unidade. Já que ampliar o rol de atividades está descartado, poderia se usar o espaço da educação formal existente outro ponto importante seria a qualificação de todos os profissionais de saúde da Penitenciária para identificar e acolher as queixas relativas à saúde mental. Além da presença do médico psiquiatra para melhor acompanhamento das prescrições medicamentosas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que este Projeto de Intervenção não conseguiu cumprir com o que foi proposto inicialmente e criar um grupo de promoção de saúde para diminuição das queixas e utilização de remédios psicotrópicos pelos presos da Penitenciária Federal em Catanduvas/PR. No entanto, optou-se pela realização de um levantamento do impacto na saúde mental dos presos das atividades já existentes na unidade como educação formal e trabalho. Dessa forma, através dos relatos dos profissionais de saúde da unidade, foi possível perceber que as participações dos presos nestas atividades impactam positivamente na promoção de saúde do preso.

O preso ao ser inserido nas atividades de trabalho e estudo é estimulado e permanece ativo na rotina, passa a se sentir novamente como um Sujeito e essa resignificação promove uma satisfação pessoal e social.

É necessário entendermos todos esses fatores que promovem o desequilíbrio físico e mental da pessoa privada de liberdade e compreender o processo de saúde e doença, considerando o sujeito de forma integral, nas dimensões biopsicossociais e buscando ações para fortalecer a prática em saúde mental dentro da Unidade Prisional.

## 5. REFERÊNCIAS

1- Araújo S S de, Leite M C L A assistência educacional no sistema penitenciário federal – A Penitenciária Federal em Porto Velho/RO. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.7, no. 1, p. 395-415, mai. 2013. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.

2- Brasil. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília, 2001.

3- Brasil, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica- Saúde Mental. Brasília, 2013.

4- Cunha, A. C.F.; Santos, T. F. Utilização do grupo como recurso terapêutico no processo da Terapia Ocupacional com clientes com transtornos psicóticos: apontamentos bibliográficos. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jul-Dez 2009, v. 17, n.2, p 133-146.

5- Foucault M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1987 [1977].

6- Rodrigues M A P, Facchini L A, Lima M S. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidades do Sul do Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 1, dez./2006, p. 107-114.

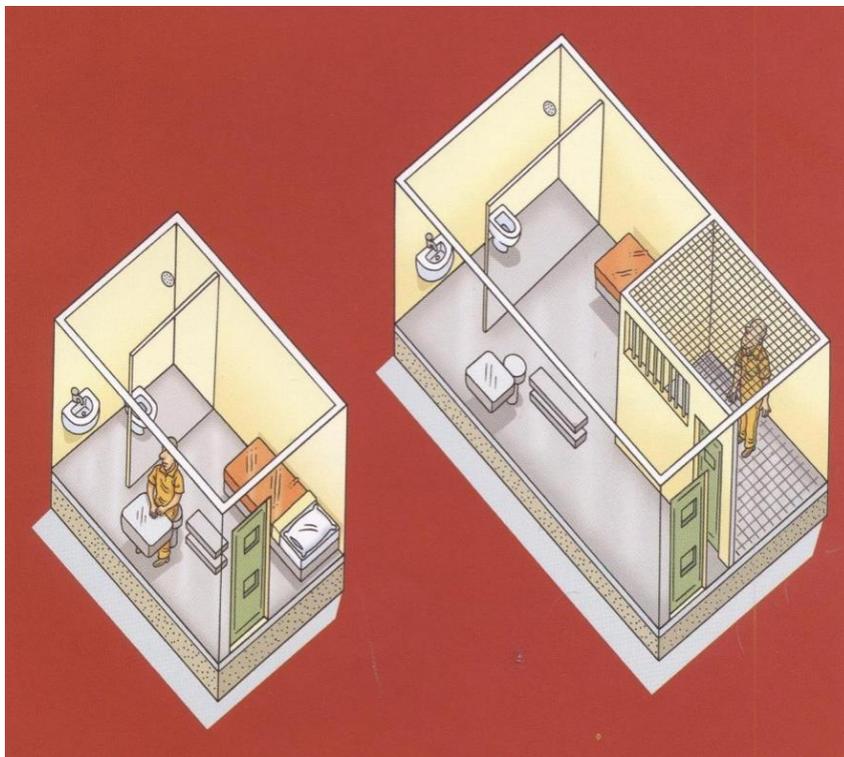
7- Sachuk M I, Neto, A L C M. Estudo das atividades de trabalho remuneradas desenvolvidas por detentos: o caso da penitenciária estadual de Maringá. SERV. SOC. REV., LONDRINA, V. 12, N.1, P. 157-178, JUL/DEZ. 2009.

8- Silva M. Uma Política para Garantir o Direito à Saúde no Sistema Prisional. Revista Radis. Nº118, junho de 2012. Acessado em 10/08/14 <http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/118/reportagens/uma-politica-para-garantir-o-direito-saude-no-sistema-prisional>.

9-Teixeira J M. Saúde Mental nas Prisões. Vol. VI , nº2, março/abril de 2004. Acessado em 10/08/14 [http://www.saude-mental.net/pdf/vol6\\_rev2\\_editorial.pdf](http://www.saude-mental.net/pdf/vol6_rev2_editorial.pdf)

## ANEXOS

### Fotos



\*Estrutura de uma cela normal e uma de Regime Disciplinar Diferenciado em que o preso tem o banho de sol na própria cela



\*Presos na Oficina de Trabalho



\*Presos na Oficina de Trabalho



\*Presos na atividade de educação formal



\*Presos na atividade de educação formal

## Autorizações para coleta de dados e participação no Projeto de Intervenção

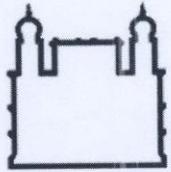


### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS PARA PROJETO DE INTERVENÇÃO

Através do presente instrumento, solicito ao Chefe do Serviço de Saúde da Penitenciária Federal em Catanduvas/PR **CLANTON JEFFERSON DE OLIVIERA MACHADO**, autorização para realização da pesquisa integrante do Projeto de Intervenção, orientado (a) pelo tutor(a) **Ângela Cristina Rocha Gimenes**, tendo como título preliminar **Promoção de Saúde Mental dos presos da Penitenciária Federal em Catanduvas/PR**. A coleta de dados será feita através da aplicação de consulta aos requerimentos, SIAPEN e entrevistas com os profissionais da equipe. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de **Especialização em Gestão em Saúde no Sistema Prisional**, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e Fiocruz em parceria com o DEPEN.

Catanduvas, 20 de setembro de 2014.

Clanton Jefferson de Oliveira Machado  
Agente Penitenciário Federal  
Chefe do Serviço de Saúde  
SAFE 123456



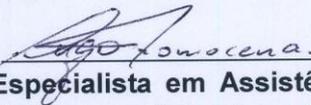
FIOCRUZ  
MATO GROSSO DO SUL

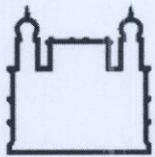


#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto de intervenção intitulado **Promoção de Saúde Mental dos presos da Penitenciária Federal em Catanduvas/PR** desenvolvida (o) por **Deciane Figueiredo Mafra**. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por **Ângela Cristina Rocha Gimenes**. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista.

Catanduvas, 17 de outubro de 2014.

Assinatura do (a) participante:  (Hugo Cristiano Basilio Promocena, Especialista em Assistência Penitenciária, Farmacêutico da Penitenciária Federal em Catanduvas/PR).



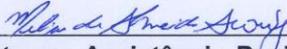
FIOCRUZ  
MATO GROSSO DO SUL



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto de intervenção intitulado **Promoção de Saúde Mental dos presos da Penitenciária Federal em Catanduvas/PR** desenvolvida (o) por **Deciane Figueiredo Mafra**. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por **Ângela Cristina Rocha Gimenes**. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista.

Catanduvas, 17 de outubro de 2014.

Assinatura do (a) participante:  (Melissa de Almeida Araújo, Especialista em Assistência Penitenciária, Psicóloga da Penitenciária Federal em Catanduvas/PR).



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto de intervenção intitulado **Promoção de Saúde Mental dos presos da Penitenciária Federal em Catanduvas/PR** desenvolvida (o) por **Deciane Figueiredo Mafra**. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por **Ângela Cristina Rocha Gimenes**. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista.

Catanduvas, 17 de outubro de 2014.

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_ (Lana  
**Jocasta de Souza Brito, Especialista em Assistência Penitenciária,  
Enfermeira da Penitenciária Federal em Catanduvas/PR).**